

Editorial

Após o seu lançamento, com o Vol. I (1,2) no final de 2002, a *Revista Psicologia e Educação* dá agora, com o Vol. II (1), mais um passo na caminhada que pretendemos conduza à sua consolidação com qualidade. De facto, a nossa tarefa fica bastante facilitada pela confiança de autores que podendo, em virtude da sua já comprovada qualidade científica, publicar os seus trabalhos em Revistas de renome internacional, deram-nos o seu voto de confiança ao escolherem fazer connosco este caminho.

Um primeiro trabalho de **Leandro Almeida, Adelinda Candeias, Ricardo Primi, Lúcia Miranda, Conceição Ramos, António Rodrigues, Helena Coelho, João Dias e Ema Oliveira**, com o título de *Bateria de Provas de Raciocínio (BPR 5-6): Estudo nacional de validação e aferição* apresentam resultados relativos a aspectos diferenciais de raciocínio em provas elaboradas sob diferentes formatos em função de conteúdos tais como: *analogias figurativo-abstractas, analogias verbais, sequências numéricas e problemas*. Entre as diferentes considerações e/ou conclusões tecidas a propósito dos resultados obtidos pelos autores, destacamos o facto de ter sido encontrado um único factor que está correlacionado com o rendimento académico.

Mário Simões, Andreia Azevedo, Belmira Marques, Catarina Morgado, Conceição Costa, Luis Marques e Ana Filipa Lopes num artigo intitulado *Relações entre os desempenhos nas versões portuguesas da WISC e da WISC – III num grupo de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de comportamento* concluem que a WISC - III mede os mesmos construtos. No entanto, as pontuações diferem, em média, em menos 28 pontos relativamente às da WISC, o que remete, de acordo com os autores, para a necessidade de reavaliar sujeitos, previamente avaliados, que, com decisões diagnósticas baseadas nesses resultados, foram encaminhados, provavelmente, para áreas que podem não corresponder exactamente aos seus perfis.

Outros autores, **Carlos Fernandes da Silva, Sónia Cação, Sérgio Razente, Anabela Pereira, Jorge Silvério e Fernando Macedo** trazem à discussão um tema também muito interessante. O seu trabalho, *Tipo diurno, avaliado pelo Questionário de Horne & Ostberg e ritmo da temperatura corporal profunda*, estabelece uma comparação entre os valores do tipo diurno a partir da administração do *Morningness-Eveningness Type Questionnaire*, questionário cuja versão portuguesa foi efectuada, em 2002, pelo primeiro autor deste artigo e publicada no Vol I (1,2) da *Revista de Psicologia e Educação*. Trata-se de um estudo exploratório que aponta para a utilidade deste questionário na previsão de diferenças individuais em indicadores cronobiológicos que, como salientam os autores, permite «evitar o recurso a metodologias biométricas, morosas e de custo elevado...» p. 47 quando é necessário, por exemplo, proceder ao recrutamento indivíduos para postos de trabalho com horário rotativo.

Por seu turno, **Graça Esgalhado, Manuel Loureiro e António Sánchez-Cabaco**, com o título *Adaptação da tarefa Stroop Emocional para a detecção de patologia alimentar. Diferenças entre os sexos*, referem-se à avaliação das diferenças entre o género masculino e o género feminino (amostra portuguesa), num estudo que, posteriormente avançará para a comparação entre Portugal e Espanha. O presente estudo pretende averiguar a existência de diferenças de género nas respostas obtidas no Protocolo de *Screening* para Identificação de Transtornos do Comportamento Alimentar (PSITCA), com todas as vantagens que daí poderão advir ao nível, quer da prevenção, quer da intervenção para os âmbitos clínico, da saúde e da educação.

Eva Peñas-Lledó & Glenn Waller no seu trabalho *Emotionally-driven behaviours among undergraduate women: A preliminary study* estudam comportamentos impulsivos e/ou aditivos que são mediados por afectos negativos. Concluem que os resultados indicam um padrão relativamente específico de associações entre diferentes emoções e o comportamento bloqueador, sendo essas associações muito mais elevadas quando o sujeito apresenta um alto nível de impulsividade, em particular quando a emoção que mais se destaca é a solidão ou a ira. Assim, sustentam também que, provavelmente, os indivíduos que apresentam estes padrões beneficiariam de programas de Promoção de Competências reguladoras do afecto.

Memory distortion and false memory creation – a review on recent research – é o título apresentado por **Christian Mateo, Antonio Sánchez-Cabaco, Izaskun**

Capataz & Luis Maia para a revisão de resultados de investigações no âmbito da distorção de memória e construção de falsas memórias. Este trabalho representa um contributo muito importante para o tópico em estudo e tem potencial para criar um maior interesse junto de outros investigadores. Tema actual que, tal como os próprios autores salientam em conclusão, assume maior pertinência, essencialmente, nos âmbitos clínico, escolar e legal (testemunhas oculares).

Maria Luísa Branco salienta, no seu artigo intitulado *O Papel do professor na educação para os valores: Contributo da Abordagem Comunitarista*, que o professor deve assumir claramente o seu papel de educador para os valores e para a Democracia. Para tal, não deve aquele ficar limitado por procedimentos de participação formal mas assumir uma concepção e prática da Democracia que integre a cultura cívica.

O horizonte da interculturalidade, nova fronteira da animação sociocultural em Portugal é o último artigo — *The last but not the least* - no qual **Manuel Barbosa** faz uma reflexão partindo da questão: será a interculturalidade o futuro da sociedade portuguesa? Ao longo da sua reflexão desenvolve diversos temas e equaciona o que, nas suas próprias palavras, são as três teses fundamentais, i.e., o mito da homogeneidade cultural, a necessidade de alargamento do raio de acção da animação sociocultural e a definição do papel do animador cultural.

Para finalizar saliente-se, ainda, que neste número procedemos à inauguração da rubrica *short papers* com um trabalho de **Maria Luísa Branco: O que significa educar para a Democracia?** Trata-se de uma curta mas perspicaz reflexão com muito interesse.

A Directora
Maria de Fátima Jesus Simões

